



INCIDÊNCIA DE MÍLDIO EM CULTIVARES PRECOSES DE CEBOLA NO ALTO VALE DO ITAJAÍ EM 2016

Daniel Pedrosa Alves¹; Candida Elisa Manfio²; Paulo Antônio de Souza Gonçalves³;
Izabella Garbeline Okuma⁴; Edivânio Rodrigues Araújo⁵; Renata Sousa Resende⁶

Resumo: Na região sul do Brasil, o míldio (*Peronospora destructor*) é a doença foliar da cebola que demanda o maior número de aplicações de defensivos. Por não haver cultivares com resistência ou tolerância, o manejo da doença é realizado por meio de aplicações frequentes de fungicidas. Diante deste panorama, este trabalho objetivou avaliar os níveis de resistência ao míldio de 20 germoplasmas de cebola. O experimento foi conduzido a campo, em 2016. O sistema de produção seguiu as recomendações da cultura, exceto pelo manejo fitossanitário, pois foram omitidas as aplicações de fungicidas para facilitar a ocorrência do míldio. Desta forma, a doença ocorreu por inoculação natural. Cada parcela experimental foi composta por seis linhas com 20 plantas, espaçadas em 0,075 m (entre plantas) × 0,35 m (entre linhas). Dos 20 germoplasmas avaliados: 13 correspondiam a cultivares comerciais de polinização livre (OP); dois eram híbridos comerciais; e cinco eram cultivares experimentais OP. A severidade da doença foi quantificada quinzenalmente, com auxílio de escala de notas para toda a parcela. Os valores de severidade foram integralizados e calculados pela área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Para cálculo da produtividade comercial foram considerados bulbos sadios, com diâmetro ≥ 35 mm. O delineamento experimental foi casualizado em blocos, com três repetições. Todos os cultivares apresentaram sintomas. Contudo, foi possível observar diferenças significativas de severidade e produtividade entre os materiais avaliados. O teste de agrupamento Skott-Knott ($p = 0,05$) permitiu a formação de três grupos distintos para a AACPD, e seis grupos para a produtividade comercial. O cultivar experimental Bola_Agro se ficou sozinho no grupo com a maior produtividade comercial ($29,9 \text{ t ha}^{-1}$), seguido pelo cultivar SCS379 Robusta ($27,0 \text{ t ha}^{-1}$), o terceiro grupo de maior produtividade comercial ($23,7$ a $21,8 \text{ t ha}^{-1}$) foi composto por quatro cultivares todos OP. Os cultivares híbridos ficaram alocados no penúltimo grupo em que a produtividade comercial variou de $16,5$ a $13,8 \text{ t ha}^{-1}$. A grupo com menor severidade da doença (menor AACPD) teve três cultivares OP sendo os cultivares comerciais SCS373 Valessul, SCS379 Robusta e o cultivar experimental Bola_Agro. A maior resistência ao míldio observada nos germoplasmas OP mostra que esses materiais são mais adaptados à região que tem clima muito propício à ocorrência da doença. Este trabalho nos permite selecionar pelo menos uma cultivar experimental com grande potencial comercial futuro. Além do mais, as severidades e produtividades contrastantes observadas no presente estudo poderão auxiliar na composição de uma base genética para o programa de melhoramento de cebola da Epagri-Estação Experimental de Ituporanga.

Palavras-chave: *Allium cepa*. *Peronospora destructor*. Resistência. Germoplasma.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Pesquisa- CNPq projeto: 427597/2018-8

¹ Pesquisador da Epagri Estação Experimental de Ituporanga. E-mail: danielalves@epagri.sc.gov.br

² Pesquisadora da Epagri Estação Experimental de Ituporanga. E-mail: candidamanfio@epagri.sc.gov.br

³ Pesquisador da Epagri Estação Experimental de Ituporanga. E-mail: pasg@epagri.sc.gov.br

⁴ Graduanda da UNESP – Universidade Estadual Paulista, FCAT – Câmpus Dracena, SP. E-mail: izaokuma@gmail.com

⁵ Pesquisador da Epagri Estação Experimental de Ituporanga. E-mail: edivanioaraujo@epagri.sc.gov.br

⁶ Pesquisador da Epagri Estação Experimental de Ituporanga. E-mail: renataresende@epagri.sc.gov.br